



Trabalhos Científicos

Título: Fatores E Comportamentos De Risco Associados À Atividade Sexual Na Adolescência.

Autores: RENATA AMORIM SANTOS (UFPE), PAULO HENRIQUE ALVES MELO (UFPE), MARIANA OLIVEIRA TAVARES DOS SANTOS (UFPE), MAÍZA DE OLIVEIRA TENÓRIO (UFPE), ELISABETE PEREIRA SILVA (UFPE), SUZANA MARIA RAMOS COSTA (UFPE)

Resumo: Introdução: Os adolescentes são mais vulneráveis a comportamentos de risco, como a atividade sexual e suas repercussões. O estudo da sexualidade dos adolescentes está na pauta da Estratégia Global para a Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente (2016-2030) da Organização Mundial de Saúde. Objetivo: Identificar os fatores associados à atividade sexual na adolescência. Métodos: Estudo descritivo, transversal, retrospectivo baseado em dados dos prontuários de adolescentes atendidos no ambulatório de puericultura de um hospital terciário de setembro de 2019 a junho de 2021. Resultados: Foram analisados os dados de 191 adolescentes, dos quais 11,5 % já haviam realizado o coito. Quando analisado se havia associação entre a atividade sexual, a estrutura familiar (estado civil dos pais, ter irmão e saúde dos pais), às condições de moradia (ter água encanada, energia elétrica, esgoto e coleta de lixo), renda familiar, vacinação e às variáveis demográficas (sexo, cor da pele, religião, naturalidade e procedência) não foram encontradas diferenças significativas refletindo a homogeneidade da amostra. Quando comparado o grupo que já havia realizado coito com os adolescentes virgens, os fatores de risco predominantes no primeiro grupo foram ter idade entre 15 e 19 anos ($p = 0,031$), ter namorado(a) ($p < 0,0001$), não praticar atividade física ($p = 0,024$), trabalhar ($p = 0,022$) e sofrer violência psicológica em casa ($p = 0,046$), bem como, os comportamentos de risco, como provocar autolesão ($p < 0,0001$), ter pensamento suicida ($p = 0,013$), ter alucinação ($p = 0,027$), fumar cigarro ($p = 0,006$) e usar drogas ilícitas ($p < 0,001$). Apesar do fato de frequentar a escola não ter diferença estatística, houve uma maior tendência de reprovação escolar ($p = 0,053$) naqueles que praticavam coito. Conclusão: A atividade sexual pode ser um mecanismo de fuga frente ao sofrimento psicossocial vivenciado conjuntamente com outros comportamentos de risco.